N.º 98 (2.º)—(220)—5.º ANNO Terça-feira, 24 de Setembro de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
NAS OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

Quero, posso e mando!

—**Vossa Magestade dá-me licença?...**
—**Não ha cá licenças! Caluda! Quem manda sou eu!...**

Fitas corridas

A mania de entrevistar alguem, sobre coisas futilissimas, está deveras espalhada, e na sua marcha diabolica deitou-nos um tentaculo e caçou-nos. Foi a semana passada. Bocejavamos de aborrecimento, com uma falta de assumpto insupportavel, dispostos a mendigar pelas gazetas alguns informes que nos ajudassem. De repente uma luz brilhou:—E se fossemos entrevistar alguem? Está decidido. Quem ha de ser o entrevistado? Ora! Um individuo qualquer!... E sahimos.

Procurámo-lo na baixa, nos cafés nos animatographos, na feira e fomos dar com elle n'um banco do Rocio, ouvindo os marinheiros.

O nosso interpelado é um individuo alto, gordo, de bigode preto, baixo, magro e de barbas brancas. Tem o ar das mumias do Egypto e faz lembrar Miguel Strogoff. Ao vêr-nos, sorri-se vagamente a chorar e pergunta-nos em voz de barytono:

—A que vem?

—Importuná-lo com perguntas ácerca dos festejos do proximo anniversario da Republica. V. Ex.ª decerto, com a sua amabilidade...

—Oh! meu amigo! Pois não. A's suas ordens. Não são festas são festões! Imagine que se inauguram com um grande acontecimento, em que o nosso amôr patrio é posto bem á prova: o concurso de cavallos de carroças.

—E concorrentes?

—Ha perto de seis milhões, entrando cavallos, eguas e pôtros...

—O! diabo E carroças?...

—Não podendo todos puchar carroças, puxa cada um a brasa á sua sardinha. Mas o verdadeiro inicio das festas é na madregada de 4, pela 1 hora e 10 minutos.

—E o que ha?

—Ha iscas, vitella assada, 21 tiros e girandolas de foguetes. Então o que quer? A Republica tem só 2 annos, mas lá a respeito de tiros é logo aos vinte e um de cada vêz!... E depois o espectaculo interessante dos navios de guerra, incidindo os seus fócos electricos sobre a cidade!

—Porque fazem elles isso?

—E' porque, como não ha illuminações nas ruas, tencionam assim illuminá-las. Na Mouraria deve isso produzir bonito effeito.

—Sim... Lá as ruas são largas, desabafadas... E porque razão não ha illuminação nas ruas?

—Bem, bem, não sei. Mas julga o que é por isto já não deixar para o petroleo, quanto mais para a electridade!...

—Deve sêr isso, caro amigo. E que mais temos?

—Temos coretos nas praças publicas onde haverá concertos populares nas noites das festas. Vae sêr o *nec plus ultra*!

—E haverá só essa qualidade de concertos?

—Não. Ha outros, mas esses são no Posto da Misericordia. E' nas cabeças dos cidadãos que não tirarem o chapeu á Portuguesa.

—Sympatisamos com o programma. Todavia ainda não nos fallou em dinheiro...

—Ih! amigo! Dinheiro ha immenso!... A Camara Municipal resolveu concorrêr com 2 contos de réis.

Vamos lá que já é alguma coisinha. Coitados! Querem juntar dinheiro para a velhice...

—E o cortejo civico?

—Esse promette sêr impunente. Calcule que nem ha carros allegoricos... que é para todos serem obrigados a ir a pé!

—Sim?! Muito nos conta...

—E alguns moradóres da rua Augusta já resolveram enfeitar as janellas com pannos, colchas... E' pena o cortejo não passar por outras ruas importantes, como a de S. Paulo, onde algumas janellas deveriam tambem salientar se...

—Com effeito o programma é bello!

—E ainda não lhe fallei da illuminação á veneziana dos barcos do Tejo.

—Porque não fazem antes illuminação á portuguêsa?

—E' porque a illuminação á portuguesa só pode vêr-se de chapeu na mão... Ha fogo de artificio... emfim, no mar não deverá haver lacunas em materia de Luz...

—Em compensação a luz da instrucção foi assoprada no lyceu Maria Pia, com a historia das propinas...

—Isso são coisas secundarias. Eu refiro-me ás luzes, ao fogo de artificio que deve sêr admiravel!

—Infelizmente somos do paiz da polvora! E bôdos, o que ha resolvido a tal respeito?

—O bôdo tem sido continuo; em todo o caso, em signal de regosijo, o governo pensa em promovêr um bodo aos pobres...de talento. Já têm senhas o José Barbosa, o Innocencio Camacho e quejandos. Como o amigo sabe, n'esta questão de bôdos, ha sempre um fundo moral...

—Estamos vendo o fundo... mas é o fundo dos cofres. Quanto á parte dos aeroplanos nos festejos...

—Oh! atalhou o nosso interluctor. Esse ponto é deslumbrante. O *Seculo* dá 100; o directorio dá 300; o *Mundo* dá meio; o sr. Albino Costa dá um e não dá, porque o deu ao *Seculo* que o dá ao sr. Albino Costa para o dar ao *Seculo* e este por seu turno, *dá-o* ao exercito. Total, uns mil e tantos aeroplanos, fóra um decantado hydro-aeroplano Voisin que, pela demora, parece que metteu agua. Calcule o amigo! São tantos que pensam em junta-los uns aos outros e cobrir Lisboa com elles em dias de chuva...

—Que é o que tudo está a pedir...

—Não diga isso. Que bello será, para esses aviadores, olharem lá de cima para o Tejo e vêrem os nossos navios de guerra! Depois iça-los, n'um gesto nobre, pôr-lhes umas azas, dar-lhes corda e deixá-los voar...

—Você é phantasista, dissémos nós cravando o olhar n'um ponto imaginario. Um couraçado não vôa com essa facilidade, muito mênos sendo nosso.

—Com aperitivos d'estes, será estupido quem aventar que as festas não hão de sêr bellas, magnificas, das melhores que tem havido!

—Pois, amigo, divirta-se! E pusémos ponto na conversa.

•

Ha dias os povos de Penela e Trevões perderam o sangue frio e trataram de encher-se mutuamente de tiros e pauladas. Estas desordens entre povos são ainda um aspecto da vida selvagem que reina ahi pelas provincias, por seu turno influenciadas pela vida selvagem das grandes cidades. Deixemos, porém as considerações.

O motivo d'esta rixa de povoações deveria sêr um insulto, uma grande ameaça, d'essas que antigamente faziam movêr exercitos contra exercitos. Mas não. Foi até uma questão bem futil. Os de Penela chamaram Trevoeiros aos de Trevões; estes, por sua vêz, chamaram aos de Penella uma coisa que realmente, não lhes ficava lá muito bem.

Mas era caso para se amarrar um velho a uma arvore e mata-lo? Não e por isso merecem os de Penella a qualificação que acode á bocca de todos nós, em presença do nome da terra.

•

Diz uma gasêta reaccionaria que o celeberrimo ex-bispo de Beja vae dar um passeio até ao Brazil.

O facto, em si, nǎo tem nada de extraordinario; as razões da ida é que nos interessam. Ha effectivamente um sem numero de coisas a considerar, como vão vêr.

Já lá está o sr. Bernardino que é, como todos sabem, um diplomata fino, capaz de reverenciar tanto um bispo como um sacristão. Irá o famoso D. Sebastião propositadamente ás terras de Santa Cruz, para acariciar a pera do nosso representante?

Ou pensarà elle, guloso como é, lamber o Pão de assucar.

Afóra muitas outras, estaz duas hypotheses são dignas de menção, se bem que a chave do enygma está no remate da conversa que o bispo teve ha dias com um seu amigo:

—Que me dizes, Sebastião?! Vaes ao Brazil?

—Então, que queres, filho? Ha lá bananas tão grossas...

Está a tirocinar

Vocês tem reparado nos artigos sobre as colonias, do José Barbosa? Ou nos enganamos muito ou o melro, quer dizer, o tubarão, está governador geral d'Angola, com uma batelada de contos por anno!...

A vida está para elles!...

A Crêcherie

Até que emfim! Parece que depois de algumas dezenas de annos de condemnavel indiferença por tudo quanto diz respeito a instrucção, entramos na estrada brilhante do progresso.

A fálta de instrucção tem sido um dos principaes factores da desorientação que lavra entre as classes trabalhadoras, e foi por isso que um grupo de operarios (redusidissimo, é certo) teve a altruista ideia de fundar em Lisboa uma escola de ensino racional, com o fim de crear consciencias fortes para que ámanhã, quando vierem para os terriveis combates da vida tenham a verdadeira noção d'aquilo que querem e a que teem direito, ensinando ás creançinhas o verdadeiro ideal do Amor e da Solidariedade humana, e o despreso por tudo quanto é futil.

E' certo, porem, que apenas meia duzia de homens andam empenhados n'esta louvavel empreza! Mas que importa isso se elles estão dispostos a todos os sacrificios para levar a cabo a obra que iniciaram.

A escola racional não tem apenas o fim de educar as creanças, pois que em breve começarão a funcionar aulas nocturnas para adultos, promovendo ainda uma serie de conferencias, cuja primeira se realizou no dia 15 do corrente, na séde da escola, Calçada da Graça, 37-A

Fazemos votos para que os inteligentes operarios vejam coroado do melhor exito os seus esforços.

Manuel V. Borralho.

Ao microscopio

O Duarte Leite embirrou em arrancar a cada uma das infelizes familias das alumnas do Lyceu Maria Pia a importancia media de 12$000 réis para pagamento de propinas, quando a verdade é que esse estabelecimento teve sempre por fim a gratuitidade de ensino. Já nas Universidade os rapazes teem de largar, logo de entrada, mais de 100$000 réis, sem garantias algumas de aproveitamento, devido á pagodeira dos cursos livres, inventada pelo Antonio Zé.

De maneira que a Republica, em vez de facilitar a instrucção, difficulta-a, chegando mesmo a impossibilital-a para os pobres! A Republica, é um modo de dizer, porque *isso* que para ahi está é apenas a continuação, e em muitas coisas agravada, do regimen anterior. E olhem que os tubarões de agora não teem peor estomago...

—Um jornal humoristico diz que o Brito Camacho sempre preferiu os processos de *via secca* aos de *via humida*... Tal qual como o José de Magalhães e o Ayres de Carvalho, que transformaram a *Dança da Lucta* n'um ignobil alcouce homosexual... Só lá falta o creado de quarto do Brito Camacho, em Paris, que todos os dias lhe ministrava o primeiro almoço... *á napolitana*...

—O governo só se lembrou de nomear a commissão official das festas do 2.º anniversario da Republica, quando não havia já tempo para se fazer qualquer coisa digna do facto que se commomora. Depois digam que o fiasco foi devido á falta da cooperação do commercio...

—Uma propaganda util a fazer é a de convencer os politiqueiros de officio e certos malandrões que desacreditam a Republica a passearem de aeroplano. Assim, quando tivessem de haver victimas, que fossem, em primeiro logar, esses animaes damninhos.

—Os calabouços do Governo Civil já não servem só de prisão: aproveitam-se tambem para quartos de hospedagem. Assim o entendeu um guarda civico que queria á viva força que alli passasem a noite um empregado da Villa Fernando e o louco que acompanhava, pelo facto de chegarem a Lisboa a horas do doente não poder dar entrada em Rilhafolles! Os dois *cidadôcs* preferiram ir dormir para um banco da Avenida, onde ao menos estavam na *Liberdade*...

Bacteriologista.

Ao correr da fita

—Olha quem ella é... A sr. Maria por estes sitios?... Que bom vento a trouxe por cá?...

—Ora!... Saber da sua saude e ao mesmo tempo dar dois dedos de caváco!...

—Fez bem visinha, que eu tambem precizo de desenferrujar a lingua... Desde que o meu *home*, me *fez vir* aqui p'rá parvalheira, passo o tempo da maneira a mais aborrecida... Não tenho com quem discutir...

—Mas vive só com o seu marido?

Não! Sou eu, elle, a minha filha, os porcos, os perus e as galinhas!...

—Ena pae! Tanta *gente*!... E diz a visinha que está aborrecida... Não tem motivo para isso...

—Mas é que a sr.ª Maria não sabe dos meus desgostos..

Desgostos?... Tão nova e já os tem?

—Mas quem é que lhe diz que eu sou nova?.. Quem aqui vê já fez 35!...

—Olha a grande coisa!... Quarenta tenho eu e não me ralo *com nada*!...

—E' porque não tem encargos de familia...

—Lá isso, tambem é verdade..

—Então já vê a visinha, que eu tenho motivos para andar com os figados ralados... E agora para cumulo da minha infelicidade a *trinca espinhas* da minha filha vae casar...

—Casar?!... Que me diz?... A Mariquinhas vae unir se a um homem?... Será possivel?

E' sim visinha... Para a semana que vem já ella deve estar a gosar a lua de mel...

Caspité! Grande *brodio* não vae ser... Demais é a unica filha que a visinha tem,... Mas que grande pandega!...

—Engana-se... Ando até bastante arreliada e estou disposta a não fazer *festança*...

Porque?

—Porque ando com muito receio d'ella... Não come, não bebe, não ri, dorme pouco e fala ainda menos... E tudo isto desde que morreu um papagaio de que ella gostava muito... Coitadinha... Anda verdadeiramente inconsolavel...

—Ora adeus! E julga a visinha que foi o papagaio que transtornou a pequena?.. E' o *fos-tes*!... Eu dantes tambem era assim, mas depois que me casei o meu rico Josésinho consolou-me!

Lambisgoia.

EM TREZ TEMPOS...

Loreno

Ora triste, ora jocoso
N'uma piada um suspiro
Meio f'liz, meio ditoso,
E' este a quem me refiro

Tem amigos aos milhões.
E' uma joia de rapaz
E' o melhor dos corações
E' fino, esperto, sagaz.

Nunca fez versos á broxa
(Podem crer não é chacota)
Uns dizem-lhe:—Adeus ó Rocha
E outros:—Adeus ó Mota!

Silvino

Consultorio Prático.

Cidadão Lambisgoia.

Sou pobre. Fáço a *côrte* a uma menina nova e rica. Ella corresponde-me...
Porem o páe, não consente na nossa união. Dêvo raptá-la?

Juanito=Alliança Hotel.

Se o pae da pequêna não consente no seu casamento, isto é, fáz *greve* com ella, o melhor que Juanito tem a fazêr, é... furá-la! (a greve...)

*

Amigo Lambisgoia.

A receita que me deu, para a minha namoráda Beatriz, deu um resultado magnifico.
Agora, peço-lhe para me dizer, quál o *Lambedor* e como o hei-de aplicár aos lábios de Beatriz, para que quando ella me beije, não me fira.

A. Maia=Santiágo da Cruz.

Derrame-lhe pêlos carminádos lábios, umas pinguinhas de leite... d'uma váca aluáda!

*

Seu Lambisgoia d'uma cana.—Varias pessoas, embirram commigo por eu cheirár mál.
Que dêvo fazêr para que esta fedorentina desapareça?—Zé Bernardo.

Láve os chispes, não sêja porcalhão!

*

Ill.mo Sr. Lambisgoia.

Ha já bastante tempo, que me tênho querido divorciár, pêla razão de gostár mais das mulheres alheias do que da minha, não obstante esta sêr mais meiga que as outras. Mas... as meiguices da minha não me satisfázem por completo. De vêz em quando, chêga-me algumas coisinhas ao *bico*, mas não é o sufficiente para saciár a fome de que sou alvo. Que dêvo fazêr para as contentár a todas?

L. V. Pivête.

Se não se acha com corágem de as *contentar* todas, fique com uma para si e destribua as restantes pelos amigos.

Para o *Zé*, pode afoitamente mandár umas seis das que sejam *tenrinhas*, que serão fartamente... *contentadas!*

Por cá, lávra uma *fevre* de tal ordem, que não se olha a tias nem a avós!

Váe tudo d'uma banda!

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Nota.—Oh *Pederneira*, olha que a *Estrella* dos medicamentos não chegou cá! Naturalmente evaporou-se no percurso!

L. F. (Lambisgoia).

A origem de Merry-del-Val

A Chacon Ciciliani

Dizia, assim, um dia, Satanaz:
Eu quero ser notavel, afamado
Nas artes? na sciencia? Tanto faz;
O ponto é ter um nome consagrado.

Eu tenho imensa queda p'ra escultura,
A arte mais sublime e grandiosa,
Não gosto da poetica pintura,
E' coisa maçadora e custosa.

Da pedra bruta surge um lindo busto,
Tão grande e magestoso que fascina;
Recorta-se a folhagem d'um arbusto
Borila-se uma diva peregrina.

Do barro, então, materia sublimada
Amolda-se um *Leão* n'um paliteiro;
De bispos, cem ou mais, n'uma fornada
De padres e sacristas, um milheiro.

Conjecturava assim, Averno, astuto;
E vai um dia cinge um avental.
Do barro sem amanho, tôsco, bruto
A custo fez então, Merry-del-Val.

Pregou-lhe uma cabeça volumosa
N'um tronco atarracado e bojudo;
Fez d'ele uma figura odiosa
N'um tipo de galego cabeçudo.

Chapou-lhe duas patas sem eguais
Por baixo da batina, rente ao chão,
P'ra ministrar massagens burricais
Aos padres que quizessem a pensão.

Encheu-lhe a cachimonia de bagaço;
Rasgou-lhe uma bocarra sensual.
De lama e cerol fez-lhe o baço,
O coração de pedra *infernal.*

Depois de ver o monstro concluido
Achou-o feio; triste desengano;
Mas p'ra vingar-se o dêmo divertido
Mandou-o de prezente ao Vaticano.

Assim se consumou a profecia
De Lucifér, o genio da Maldade:
Que disse: que tal prenda mandaria
P'ra felagear a pobre Humanidade!

Styl

CONCURSO DE CAVALLOS REAES

A dona:—Queres comprar estes bellos exemplares, que acabam de ser premiados?
O Zé:—Desvia!... Vi-me livre d'elles e não quiz querer. Olha manda-os para guano!...

Fitas comicas

V

I—Estevão de Carvalho . . . o Zé
II—Esculapio... gran guinhol

Estevão de Carvalho.—Imprime em cada amigo uma sympathia e um... *O' manino!* Imprime o *Zé* a *côres* e dá á politica a cor... da independencia. Perdeu em João Franco um grande amigo... e na monarchia... grande assumpto para o jornal. E' o chefe do pessoal menor da casa e o seu elogio no seu proprio *«Zé»*... pode tornar-se suspeito. Bom rapaz. E' *manino*... que... se não fosse o medo, eu confessava aqui ser elle um Zé... côxo pelo reumathico...

Esculapio.—Tragedia! Cabeleira, olhos grandes como a tragedia e como a ca. beleira. Arvore de grande producção-Hermano Neves comeu-lhe o fructo. Teve pera. E para que a pera não amadurecesse de mais mandou a pera... ao diabo! Foi dos *Ridiculos.* Saiu a tempo... segundo dizem, para não ter que mudar de côr... todas as semanas.

André Deed.

Notas d'um bufo

O Nacional.—Tanto barulho, por uma coisa que não vále a casca d'uma pulga!... O Nacional, que é um theátro muito bonito e que tem na frontaria a insinuante figura do Garret, a piscár o olho para o Zé Gordo, está actualmente sendo o álvo d'uma apaixonáda discussão!

Todos falam, todos apresentam alvitres tendentes a levantár o ex-D. Maria, mas o que é facto, é que ninguem se entende n'esta embrulháda questão!

A verdadeira doutrina vamos nós expô-la em poucas palavras e nos termos mais correctos...

Querem que o Estádo não seja prejudicádo com a reforma que está no *Chôco?*... Transformem o primeiro theátro da capital n'uma grande cása industrial, subsidiáda pelo Govêrno... Por exêmplo: Façam d'elle, uma... barráca de farturas, um pouco mais luxuosa do que as congeneres da Feira!... Havendo lá, bom vinho branco e sendo as farturinhas bem cosinhádas, veriam os amigos da Arte, como o Nacional teria consecutivos *casões!*

E os artistas?

Esses para ganhárem a vida honradamente montariam uma barráca de fantóches!

24 Mêzes!—Ha quasi dois annos, que se proclamou, ao som do canhão e da... *Portuguêsa,* o regimen da Liberdáde, Egualdáde e Fraternidade.

Cláro está, que nos regosijamos com o facto, desejando á pequerruchinha Republica, infindáveis annos de vida para bem do Zé.

Mas... maior seria o nosso contentamento, se visse-mos os *caudilhos* cumprirem o que prometeram!... Quasi todos, só com raras e honrosas excepções, bateram as azas dos arraiaes republicanos... Contam-se pelos dedos os *Apostolos* que permaneceram rijos e têzos na defêza da *verdadeira* republica... Os outros, para mál dos nossos pecádos, defendem agora os... thalássas, thalassinhas e thalassões!...

E o que tem mais gráça, é elles dizerem que esta atitude muito os nobilita!... Coitádos... estão peiores da perna!...

Brr!—No Japão, quando um mágico qualquer pretende acabár com a vida, suicida-se por uma forma ultra-extravagante e ao mesmo tempo *grand-guinholêsca* como burro!

Lá, não se deitam d'um quinto andár para a rua, nem tampouco atam uma corda ao *gasganête!*

Nada d'isso!...

Para darem cabo do corpinho, pegam n'um facalhão muito afiádo e com uma coragem de mil diabos, enterram-na, até ao cábo, no estomago! Dão em seguida, com mais corágem ainda, uma volta em semi-circulo com elle, resultando d'ahi... as tripas virem aos pinótes cá para fora!

Os desgraçádos que assim procedem, *esperneiam* ainda uns cinco segundos, findo os quáes, ficam mudos e quêdos como penêdos!

E... não dizêmos mais náda sobre o assumpto, porque não querêmos que o leitor morra, com algum atáque de nêrvos...Abrir barrigas com facalhões?... Saltarem as tripas cá para fóra aos pinotes?... Usga-te!!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

ALGÉS

Chacon Siciliani

Subordinada ao thema *Patra Nova* realisa este nosso collega uma conferencia no Centro Republicano Patria Nova, d'Algés, no proximo dia 29, pelas 21 horas.

AS MINHAS NOTAS

Uma pergunta:—«O' Vinicio, o que será um homem a quem um desqualificado e um ignorante ensinaram a regra do bom viver, e demais a mais de borla?

Ora. Naturalmente um tolo! Homem esperto não aceitaria uma lição de bom viver de *tal gente*...

A regra de bom viver ensinada por um *desqualificado* e um *ignorante* só póde ter por base a bandalhice canalha do primeiro e a audacia parva e nescia do segundo.

E aqui tem como um homem que receber essa lição... de bom viver, é tolo... O *esperto* é que não aceitou a lição... e tolos foram os *mestres* que a julgaram de valor.

Um centro... de lado:—Com a tal annunciada sahida do Marquez de Villalobar, o Centro Hespanhol da rua da Trindade, que na ultima reunião resolveu tapar a boca aos socios portuguezes, cortando-lhes a palavra nas assembleias, perde um vigoroso esteio para o seu equilibrio.

Aquelle centro sem o sr. marquez é um irrigador... sem borrachas!

De Benavente:—Uma noticia que transcrevo da *Lucta*, de 20:

—Tem estado aqui uma companhia dramatica dirigida pelo actor Barbosa, contando algumas figuras cem certo valor, como o actor Flavio Antunes e a actriz Dolores Fernandes, superiores a muitos que temos visto nos palcos de Lisboa, principalmente o primeiro.

Um dos papeis que lhe vimos desempenhar —Jorge de Mello, no «Erro de justiça», Ferreira da Silva não o pesempenharia melhor. Não exagera, compenetra se dos papeis, compreende-os e sabe dar aos nervos a tensão de que só é capaz um artista.

Assenta-lhe bem no rosto, a mascara de Talma.

Este correspondente deve ser uma encantadora bestilidade em talento.

Mas quem será aquelle Flavio Antunes, que nem o Ferreira da Silva conseguiria exceder, e em quem assenta muito bem no rosto a mascara de Talma?

No rosto do correspondente assentaria como uma luva a mascara de tolo, se tolo não fosse elle já!

Ora o Flavio...

Arlupia.—Mas quem será esta celibridade?—enviou á redação do «Zé» dois jornaes com a indicação «Para entregar a Vinicio». A importancia *d'aquillo* encontra-se na redação d'este jornal, onde será entregue ao remettente.

Louvado seja Deus! E' o primeiro dinheiro que emprego n'uma obra de misiricordia: «remir os captivos»... da parvoice!

Brito Camacho:—Do seu artigo de 21, na Lucta:

«Creaturas sujas por dentro, teimam em nos considerar sujos por fóra.»

Sujou-se d'esta vez o director da *Lucta!* Mecher na porcaria é prococar o mau cheiro...

Deixe lá andar engatados aos varaes do espirito essas bestas de talento...

De Setubal.—Boas laranjas, algumas conservas do Piteira e sentenças... sociaes de Manoel Torres...

N'uma nota de 5.000 reis que passou pelas minhas mãos escreveu aquelle formidavel reformador da sociedade... que o tolera, este formidavel pensamento, que demonstra bem a agonia d'aquelle espirito... amachucado e anarquisado por uma falta... de espirtio.

O futuro feliz da humanidade reside na anarchia, unico ideal que redime o homem integrando o no seu verdadeiro logar. No dia em que raiar o sol da anarchia o homem deixará de ser explorada pelo homem.

As suas notas... a tinta escreve-as elle nas *notas* alheias... A maior praga que eu lhe rogo é que elle um dia venha a possuir um bom par de notas de 5.000. rs. E então veremos o calor que o sol anarchico abiscoita de *salomão*... da anarchia de Setubal!

O unico ideal que o redime a elle de ser ridiculo é a falta de *massa* do banco e massa phosphorica.

Um sextetto.—O do Central. Nem reclame áquelle nem a este, mas porque nos seis artistas tenho seis amigos cumpre-me registar aqui o grande e novo exito que elle couquistou nas Caldas da Rainha, merecedor das maiores glorias, afoitamente pode considerar-se o primeiro. Regressa em Outubro. E, como nos demais annos, a sua apparição será um acontecimento.

Fraca noticia é esta como reclame; sincera, e não é preciso mais nada.

Vinicio.

Era mais chic...

A proposito dos fallados *boy-scouts* muitos *alvitristas* lembram a convenien cia de aportuguesar o termo, chamando lhes: *companheiros de Viriato, os paladinos luzitanos, a juventude briosa* e quejandas obscenidades;

Porque não lhes chamam antes *belleza d'homens?*...

Só de Longe!

Em Vianna d'Austria reuniram-se em congresso, 5000 padres que como é da praxe, eram obrigados a dizer missa todos os dias.

A Defêza da Patria

Na proxima quinta feira, publica-se o 5.º numero d'este bem redigido semanario, propriedade da **Obra Humanitaria,** iniciativa do tenente Mauro do Carmo. N'este numero vai o tenente Carmo apresentar evidentes provas de que não foi **Machado Santos** mas sim elle quem commandou a **Rotunda** nos dias 4 e 5.

O tenente Carmo foi levado para o Hospital da Estrella, no dia 6, devido a um accesso cerebral que o prostou no acampamento, ficando assim explicada a razão do seu não apparecimento depois do dia 6. E' bom que isto se saiba a fim do heroe dos 3 contos, não ter a fama de actos que não praticou.

O tenente Carmo que dispõe de mais de 200 testemunhas, entre ellas o consul da Allemanha que no dia 5 se dirigiu ao acampamento, sendo elle Carmo que o recebeu, está disposto a ir até onde fôr preciso, afim de se apurar toda a verdade.

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores para o proximo numero d'A Defeza da Patria, que traz revelações sensacionaes.

A agua é para os ricos...

Ha dias o fogo destruiu um predio na rua Maria Pia, «por falta d'agua no local.»

E a Camara Municipal com saldos e mais saldos!

E a Companhia das Aguas com dividendos e mais dividendos!

Theatro da Trindade

Decorreu no meio do maior enthusiasmo o concerto que a empreza Gomes & Grijó realisou na passada terça feira.

Todos os numeros do bem organisado programma foram applaudidissimos, tendo a honra de bis o trecho da opera Carmen que o novel tenor Antonio Garcia cantou admiravelmente. A' empreza Gomes & Grijó agradecemos o convite que teve a amabilidade de nos enviar.

*

Na sexta feira p. p. realisou-se a estreia da companhia que possue elementos de agrado seguro; entre elles é justo destacar, a distincta cantora Msy. Rubini, o tenor Antonio Garcia, a actriz cantora Mercedes Berenguer, o barytono De Vasco, que, com os emprezarios Gomes & Grijó conseguiram arrancar estrepitosos applausos a todos osespectadores que enchiam por completo a vasta sala de espectaculos.

As *manobras de outomno*, com que a companhia se estreiou, está posta em scena com um deslumbramento como ha muito tempo não tinhamos o prazer de vêr.

Emfim, As *manobras de outomno* é peça para se conservar largo tempo no cartaz.

Mau costume

Boccadinho d'um artigo na Lucta, do sr. Brtio Camacho:

A sêde aperta, mas as peras estão a offerecer-se-nos muito grandes, algumas muito bonitas, todas ellas muito assucaradas e muito succulentas, e preferimos comer uma ou duas a beber um copo d'agua,

Com que então o sr. Camacho não se ralava de comêr duas pêras?... Ai! o maroto!...

A terrivel competencia

Ao tenente Carlos Paraizo

Um famoso aviador
que, com muito sangue frio,
em concursos conseguiu
resultado triumphador,
como idea salvadora
foi chamado n'esse instante
por um tal representante
de uma casa, construtora
de aparelhos voadores,
que lhe diz em confidencia:
—Quero fazer concorrencia
aos meus rivaes constructores;
certa maquia se apraza
como um premio a disputar,
mas somente ha de voar
em biplanos cá da casa
Alargo á bolsa os cordeis
e você faz um vistão,
pois que, por cada ascenção
recebe um conto de réis.
Não quero incutir pavor,
Suba já, que a gloria o chama,
e assim mesmo cresce a fama
do *rival* dos constructores...
Aceita o senhor?
—Combinado
E feito o contracto do ar
começa logo a voar
o campeão afamado.
Era um raio, um furacão,
um desastre, pois deixava,
quando na terra pousava,
cem feridos pelo chão!
Porque ao descer, imprudente,
já sem se poder suster,
como um raio ia descer
sempre onde havia mais gente...
E com tantos voos tórtos
depois de cada ascenção,
recolhia-se um montão
de feridos e de mortos.
A campanha aterradora,
tão sinistra e alarmante
assusta o representante
da tal casa constructora,
que diz ao aviador:
—Já não vae a coisa boa...
—E porquê?
—Sempre que vôa
o que faz é mesmo um horror.
Com essa pericia raza,
de que não sei a razão,
perdemos um dinheirão,
eu, o senhor e a casa.
E' um conto certo... Insensato.
—E' que o cangalheiro em frente
dá.. dois contos de presente
por cada mortal que mato!

imit. do hesp.

Andrè Deed.

Pontas de fogo...

Olhem que nesta estuporada vida nem tudo se presta á chuchadeira. O cronista vê-se em palpos de aranha, por vezes, para não atraiçoar o caminho traçado em obediencia á indole d'este semanario.

A questão da gratuidade do ensino no liceu Maria Pia, creiam que é mais grave do que lhes pode parecer ao principio...

Com efeito, o Estado não contente com as dificuldades qne levantou nos cursos superiores, sedento de *massas*, houve por bem obrigar as pobres meninas que frequentavam gratuitamente o liceu, do pagamento das respectivas propinas de matricula, não se lembrando da crueldade da exigencia, por quanto o lieeu é frequentado, na maioria, por crianças cujos paes com bastantes dificuldades vivem.

Resolvem eles, na iminencia de verem seus filhitos privados da instrução que mais tarde os livraria de apuros, procurar o ministro do interior, o sr. Queiroz Veloso, etc., pedindo-lhes para que o ensino naquele estabelecimento continuasse a ser gratuito. O dr. Duarte Leite indeferiu o pedido...

E o «Diario de Noticias conta:

«...—Resolveu-se afinal, pedir ás redacções dos jornaes de Lisboa que recolham donativos para o pagamento das propinas.

E, logo a seguir, dolorosa peregrinação se iniciou por essas redacções.

A' nossa tambem vieram é claro, paes, mães, e até crianças, mais de cem pessoas, ouvindo nós o suplicante apelo, que não temos duvida em transmitir aos nossos leitores, da boca de muitos humildes operarios e de muitas pobres mães, rodeados de suas filhas.

N'esta redacção, portanto, se receberá qualquer esmola a favor das meninas que, por serem pobres, não possam pagar as matriculas no Lyceu Maria Pia».

Quer dizer, até já é preciso pedir esmolas para se estudar em Portugal!... Profundamente triste!...

Manuel Chagas (Pardiélo).

Contos mysteriosos...

O ferrabraz

(Continuação)

II

Na bocca do Lobo?!

....

Como quer que fosse, Angélica e Josefina sentiam desvanecer-se as suas negras apreensões. E depois os retratos dos artistas traziam-lhe á memoria tão gratas recordações!..

Oh! aquella *première* da lindissima opera-comica *As manobras do outono* na **Trindade**!!...

Casa á cunha.. enthusiasmo delirante... numerosissima *côrte* de *mirones*.

Sim! que como já dissémos as gentis proprietarias minhotas tinham na capital a sua *entourage*.

Uma *entourage* escolhida selecta, frequentadora assidua do citado templo d'arte do sr. Taveira e das magnificas sessões concertos do **Chiado Terrasse**, do **Olympia** e do **Central**—indubitavelmente os grandes *rendez-vous* da moda.

Tambem mereciam justos encomios a tão fina *roda:* **O Avenida**, essa alegre casa d'espectaculos, que explorou com tanto exito a bella opereta de costumes populares.

O Brazileiro Pancracio, interpretada *come il faut* pelo distincto e querido actor Queiroz e por Nascimento Fernandes, Duarte Silva, Maria Litaly e Amelia Pereira; o **Rua dos Condes**, cuja intelligente empresa delicia o publico com uma espirituosa revista denominada *Sempre fresquinho*, mediante preços verdadeiramente irrisorios; o **Theatro Fantastico**, verdadeiro monopolisador do *beijinho* das revistas populares; os teatros **Julia Mendes** e **Delfina Victor** da feira d'Agosto. com os seus estimados e aplaudidos artistas..

Josefina e Angélica estavam na verdade bem relacionadas e os ditosos que as haviam de levar á... Administração do Concelho, decerto não tardariam a aparecer...

Que as nossas bellas já tinham dois esbeltos rapazinhos em vista..

Dois aplicados estudantes de medicina que ellas conheceram no **Theatro-salão dos Anjos**, durante a representação da revista *A politica* e com quem contavam *botar* novo *flirt* no teatro da **Républica**, na mesma noite em que se passa a nossa modesta narrativa.

As magnificas peças e os explendidos *films* do *Grand Guignol* constituiam magnifico aperitivo para uma... *soirée* em cheio.

E devaneando .. devaneando... devaneando as nossas heroinas chegaram a esquecer que estavam sob o tecto do celebre e feroz Ferrabraz!

O *cuco* d'um cahotico relogio de parede chamou-as, porem, á realidade..

Desoito horas! Desoito horas!

Um duplo e aflictivo grito soou então no confortavel gabinete.

Perplexas, espantadas, atemorisadas as manas acabavam de notar que esperavam ha . cincoenta minutos!

—Esqueceram-nos aqui! balbuciou Angélica.

—Ou senão...

E Josefina, com uma ideia terrivel a debater-se-lhe na mente, correu para a unica porta do aposento.

Esta, porém, tinha sido fechada á chave, aferrolhada por fóra, durante o imprudente extase das duas irmãs!

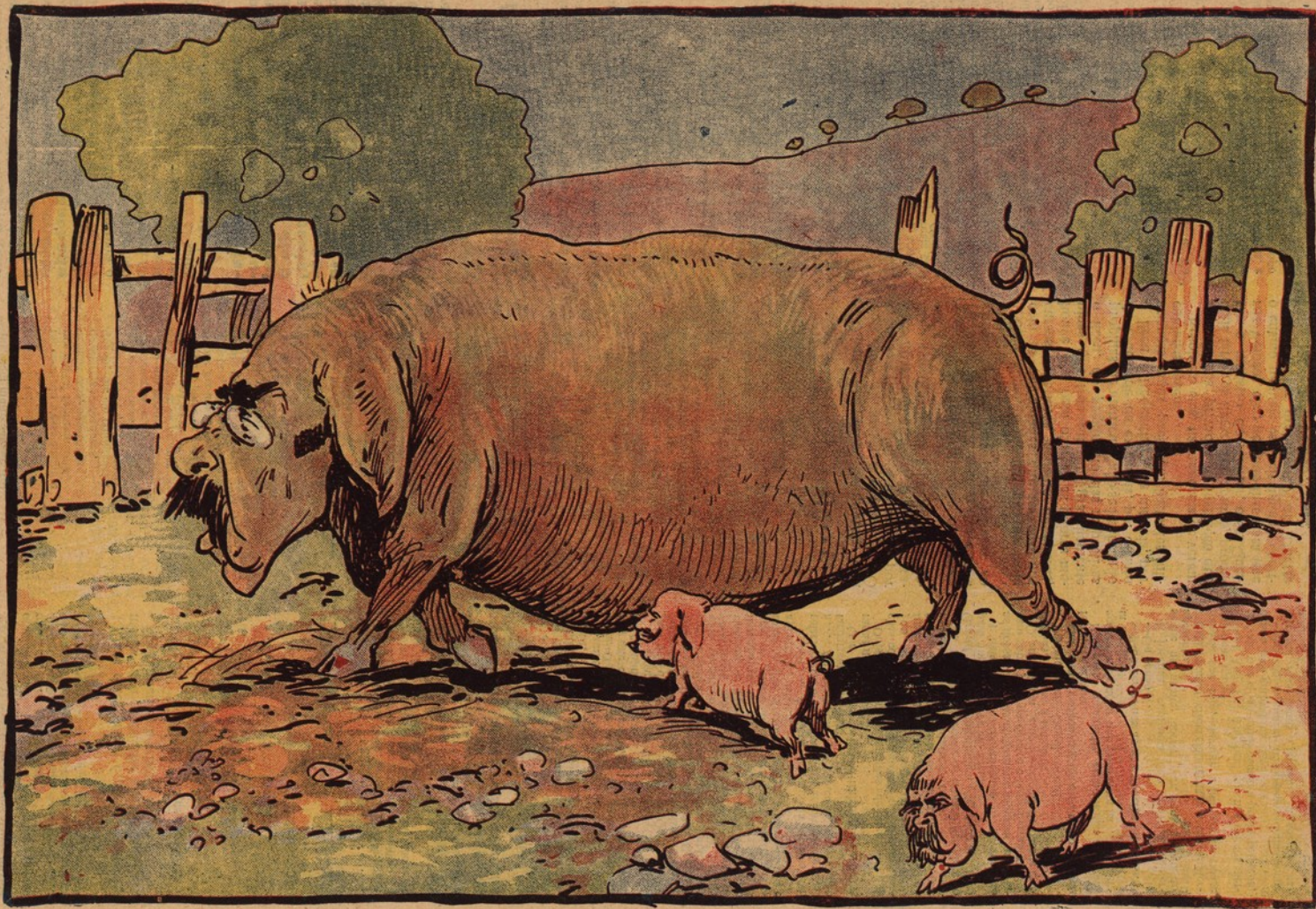
—Ai! Angélica! Angélica! que nos viémos metter na boc a do lobo! gemeu a pobre pequena, dando pela endromina.

—Aquelle annuncio não passava d'uma torpe ratoeira! Mas temos a janella... a janella! Chamemos! Chamemos!

Malaventuradas raparigas!...

(Continua).

O Miguel.

Que pitada vae haver no Canadá!

Deixem lá passar o porco que vae para o congresso!...